

RELATÓRIO DO XI FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ESPÍRITO SANTO

Data: 30 de Maio de 2003

Local: Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES

Tema: A EJA no cenário Nacional: “Programa Brasil Alfabetizado”

O Fórum de EJA do Espírito Santo tem como marcas de sua construção ser um movimento que vem se constituindo como espaço de discussão de políticas públicas e de mobilização de ações para a efetivação destas políticas. Neste encontro busca-se, junto ao Governo Federal, oportunizar aos diversos segmentos conhecerem e debaterem as propostas do novo governo, para a área, bem como a implementação das ações do programa “Brasil Alfabetizado”, já em andamento.

Como movimento informal e aberto, o Fórum busca envolver, de forma efetiva, todas as entidades e órgãos públicos que vêm participando das lutas locais da educação e, em especial, da defesa de políticas públicas para a EJA no estado e no País.

RELATORIA

Realizou no dia 30 de Maio de 2003, no auditório do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, o XI Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo que discutiu o tema “A EJA no cenário nacional: programa ‘Brasil Alfabetizado’”. Conforme a programação, o Fórum teve início às 18 horas com a recepção e credenciamento dos participantes. Às 19 horas e 45 minutos o Professor Carlos Fabian de Carvalho, abriu os trabalhos destacando o Fórum como espaço de discussão das políticas públicas e de mobilização de ações para a efetivação destas políticas, sendo, portanto, o objetivo deste XI Fórum de EJA do ES oportunizar aos diversos segmentos que participam deste movimento, conhecerem e debaterem as propostas do novo governo para a educação de jovens e adultos, bem como a implementação das ações do programa “Brasil Alfabetizado”. Isso posto, o professor deu continuidade fazendo a chamada das entidades e municípios presentes: Nova Venécia, Serra, Vitória, Vila Velha, Cariacica, Ecoporanga, Viana, Colatina, São MATEUS, Santa Tereza, Alegre, Montanha, Iúna, Barra de São Francisco, Aracruz, Guarapari, Conceição da Barra, Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Vitória, SINDIUPES, Secretaria Estadual de Educação (SEDU), Núcleo de Educação de Jovens e Adultos – CE/UFES, SESI-ES, SENAI/Vitória, estudantes (UFES, Pólo Universitário de São Mateus, FAESA, FAVI, CESAT, Novo Milênio e UNISERRA). O evento contou com a participação de aproximadamente 500 pessoas. Em seguida procedeu-se a composição da mesa: Professora Edna

Castro de Oliveira (UFES/Comissão Organizadora do Fórum), professor Carlos Rogério Mello da Silva (Pró-reitor de Extensão), professora Maria Helena Cunha (Assessora da Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo – SEEA/MEC) e Vera Lúcia Viggiano de Oliveira Neves (Sub-Gerente de Programas e Orçamentos – SEDU). (NÃO TENHO REGISTRO DA FALA DO PROFESSOR CARLOS ROGÉRIO). A palestra da professora Maria Helena Cunha teve como eixo o tema “Programa Brasil Alfabetizado”: Ações e reações e o objetivo foi expor os objetivos e as metas do Programa Brasil Alfabetizado e abrir o debate em torno do mesmo. A professor iniciou a sua fala dizendo que aspectos como um novo governo, uma nova secretaria e uma meta que nunca foi posta em outros governos devem ser considerados na discussão desse Programa. Ela afirmou ainda que os idealizadores do programa buscaram levar em consideração a concepção de alfabetização defendida na V CONFITEA. Segundo Maria Helena Cunha o objetivo do Programa é a alfabetização de todas as pessoas com mais de 15 anos que não tiveram acesso às condições mínimas de leitura e escrita. A meta é alfabetizar 20 milhões de jovens e adultos até 2006, sendo que serão 3 milhões em 2003, 6 milhões em 2005 e 5 milhões em 2006. A ideia do programa é incluir massivamente esses brasileiros, para que exerçam seu direito de acesso a educação, direito este garantido na Constituição Federal. “Vamos trabalhar em torno da inclusão social”, o programa pretende fazer a inserção no mundo letrado, melhorar a qualidade de vida (Maria Helena coloca que uma das metas do programa é a geração de emprego e renda, já que todos os programas do ministério têm que ter esse viés – por isso pagam alfabetizadores, e outros) e principalmente incentivar a ida para o ensino fundamental; a principal intenção do Programa ingressem no ensino Fundamental. A principal tarefa da SEEA – MEC é dar conta de fazer a articulação das entidades alfabetizadoras – dar suporte para que as ações de alfabetização desenvolvidas no Brasil se efetivem. De acordo com Maria Helena o MEC terá que fazer convênio até mesmo com entidades que fazem alfabetização massificada, “que trabalham com cartilhas do boi baba”, no entanto, ela afirma que apesar do programa não formular nenhuma proposta metodológica, recomenda-se que as propostas tenham fundamento nos escritos de Paulo Freire. A assessora diz que uma questão polêmica no programa diz respeito ao tempo da alfabetização, tem-se recebido propostas de até 40 horas, porém o MEC defende minimamente 200 horas. No que diz respeito a formação dos alfabetizadores o programa a entende como inicial e contínua, sendo a inicial de 30 horas, considerando os processos presenciais fundamentais, “defende-se uma formação que contenha aspectos políticos, porque vai-se trabalhar com inclusão social”. Os recursos para implementação do programa são do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação – FNDE. Alguns elementos como merenda, transporte e outros não tem recursos destinados para este ano, mas estão previstos para 2003. Algumas outras metas estão propostas a fim de dar suporte à implementação do programa que são o projeto “É só o começo” que visa “simplificar obras clássicas” adequando-as à linguagem do alfabetizando, “Mala do Livro” que pretende criar uma biblioteca itinerante com

40 milhões de livros circulando no Brasil, “Agentes de Leitura” – distribuição de livros diretamente nas residências por meio de carteiros e agentes de saúde, “Cesta Ilustrada” acrescentando um livro à cesta básica. Como forma de implementar um sistema de acompanhamento o Programa tem como meta a criação da Comissão Nacional de Alfabetização e de um Conselho Estadual.

Por fim, Maria Helena coloca que a principal meta da SEEA-MEC é criar uma espécie de pré-EJA, encaminhando essa “clientela” para o ensino fundamental. Partimos, então, para o debate, o professor Carlos Fabian se colocou dizendo “me desculpe, mas estou muito triste... o Programa Brasil Alfabetizado parece ser igual ou pior ao Alfabetização Solidária em muitos aspectos, principalmente quando propõe 30 horas de formação para o alfabetizador. Pergunto: “o que mudou?”. A professora Madalena da Rede Municipal de Vitória se colocou questionando a destinação de verbas para EJA, grade curricular específica para a EJA. Lúcia, coordenadora de EJA de Guarapari, expressou sua tristeza em relação a proposta de formação em 30 horas, mas declara-se feliz com a proposição de uma Comissão Nacional de Educação e de um Conselho Estadual. A professora Elda do SINDIUPES também se manifestou contrariamente em relação a formação em 30 horas, e pontuou a sua preocupação no sentido de que o Programa se paute apenas no aspecto quantitativo – “pensar em alfabetização para a cidadania é ir mais além” – ela reivindica que o Ministério ou a SEEA se disponha a ouvir a Comissão e o Conselho instalado. Em resposta Maria Helena respondeu que não dá para comparar o que tem sido feito neste governo com o que foi feito no governo anterior, pois até então o fato não foi colocado como meta; em relação a capacitação de alfabetizadores em 30 horas ela ressalta que esta proposta é para um tempo mínimo, a proposta é apenas para nortear os processos que serão desenvolvidos, “como Ministério nós temos que dar elementos para nortear o processo de alfabetização e capacitação”. A professora Silvia da Rede Municipal de Vitória chama a atenção para os muitos problemas que enfrentamos no sistema de ensino, especialmente no que diz respeito às especificidades da EJA e a questões de cunho sócio econômico, questiona se 200 horas não seria pouco tempo para muitos problemas. O professor Marcus Vinicius do NEJA- CE/UFES questiona o programa dizendo que as metas estabelecidas estão muito distantes dos fatos concretos, das condições objetivas que perpassam o problema do analfabetismo; chama atenção ainda para o fato de que não temos um diagnostico preciso com relação ao problema do analfabetismo, os dados são incertos, e em lidando apenas com esses dados as metas possivelmente estariam sendo equivocadas, Marcus também ressalta que é preciso estar atento para quem vai ser chamado para a tarefa de alfabetizador, lembrando que é fundamental pensar na especificidade da EJA. A assessora responde dizendo que o programa não fala por si, isoladamente, mas está articulado com todos os outros programas para a área social, e insiste que o programa Brasil Alfabetizado é um programa de inclusão social. Com relação às objetivas a que Marcus se referiu ela diz que este é um fato que está sendo levado em consideração (parece reduzir

a questão apenas aos problemas de visão, quando diz que provavelmente haverá recursos para esse fim), com relação aos dados sobre o analfabetismo Maria Helena diz que o Ministério tem trabalhado com dados do IBGE, que ela também acha que são insuficientes mas declara que outras fontes que tem dados mais precisos como o TSE e o “Bolsa Escola” que apesar de serem do âmbito do Governo Federal, não abrem esses dados para o MEC. Com relação aos alfabetizadores, o que sido colocado como exigência do programa é que este tenha no mínimo o 2º grau ou experiência com a EJA, mas que necessariamente todos deverão passar pela capacitação. Após está fala da assessora da SEEA-MEC, passou-se a fala da Sub-Gerente de Programas e Orçamentos da SEDU, Vera Viggiano que fez uma exposição apresentando a resolução nº 06 de 2 de Abril de 2003, que estabelece orientações e diretrizes para assistência financeira suplementar a projetos educacionais no âmbito de “Programa Brasil Alfabetizado”, para o ano de 2003. Logo após, Maria Helena Cunha retomou a palavra para explicar detalhadamente a forma de preenchimento dos formulários para envio de projetos para o programa. A professora Edna encerrou o evento lembrando a data do próximo Fórum, previsto para o dia 25 de Julho de 2003, solicitando a Maria Helena que já leve a indicação para trazer a assessoria da Secretaria de Ensino Fundamental para discutir no próximo Fórum a EJA no Ensino Fundamental, considerando especialmente as suas especificidades. As considerações finais da professora Edna foram dirigidas à Maria Helena Cunha, ressaltando que apesar dela, como assessora da SEE-MEC, procurar frisar que não se trata de uma campanha para a erradicação do analfabetismo, a impressão que fica é de que se trata realmente de uma campanha massiva para a alfabetização de adultos, é necessário que se sistematize políticas para a EJA. Ressalta ainda a importância da conquista da instalação da Comissão Nacional de Educação de Jovens e Adultos.

Relatora: Andréa Batista